

A qualidade na televisão infantil: análise de *A Turma do Pererê*¹

Vinícius Guida²
Gabriela Borges³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Resumo

A qualidade da televisão engloba múltiplos fatores tais como normas, regulamentos, a grade de programação e as produções em si (PUJADAS, 2002; PEREIRA, 2005; BORGES, 2014). A partir deste debate, pretende-se analisar a qualidade da série infantil *A Turma do Pererê*, exibida pela TVE Brasil (2001) e, posteriormente, pela TV Brasil (2010).

Palavras-chave

Televisão. Televisão Pública. Qualidade televisiva. Televisão infantil. *A Turma do Pererê*.

A qualidade na televisão vem sendo debatida desde dos anos 1980 principalmente no âmbito do serviço público televisivo e em sua construção de acordo com determinados princípios sociais (BORGES, 2014). A palavra qualidade é entendida por alguns autores como algo subjetivo e que, portanto, poderia ser inapto a análise científica (BORGES, 2014). No entanto, a sistematização dos estudos sobre o assunto revela que a discussão sobre a produção de conteúdo de qualidade agrega uma série de elementos mensuráveis e passíveis de investigação.

Segundo Borges (2014), os principais discursos relacionados ao tema estão correlacionados com contextos políticos, econômicos, sociais e culturais. De acordo com a autora, ainda a própria formatação da televisão está ligada a um conjunto complexo de atividades sob quais “pode ser definido um conjunto de objetivos, que são, na verdade, critérios através dos quais a qualidade das atividades pode ser avaliada” (BORGES, 2014, p. 26).

Desse modo, a qualidade do sistema televisivo está ligada a múltiplos fatores, podendo ser compreendida e abordada em quatro diferentes instâncias: o sistema televisivo, os canais de televisão, a programação e os programas individuais (PUJADAS, 2002; PEREIRA 2005, 2008; BORGES, 2014). Em relação ao sistema televisivo, encontram-se os conjuntos de normas e leis que regulamentam a atividade televisiva em um determinado país e sua

¹ Trabalho apresentado no GT Rádio, TV e Internet do XVI ERECOM – Encontro Regional de Comunicação e I Ciclo de Estudos do PPGCOM, realizados na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACOM/UFJF) entre os dias 15 a 17 de outubro de 2018.

² Graduando em Jornalismo, FACOM/UFJF. E-mail: vinicius_guida@outlook.com.

³ Orientadora do trabalho. Coordenadora do PPGCOM/UFJF. E-mail: gabriela.borges@ufjf.edu.br.

influência na produção. Em relação aos canais de televisão, engloba-se a programação e a construção de uma identidade própria do canal, além de um projeto editorial original. No que se refere a programação, podemos destacar a capacidade de gestão das grades que pode ser identificada através de atributos como a adequação horária em relação ao público. Por último, observa-se os programas em si, destacam-se a criação de narrativas criativas e pouco previsíveis; a responsabilidade e capacidade dos profissionais envolvidos; a preocupação e atenção com os telespectadores (BORGES, 2014, p. 26-40).

Além disso, ressalta-se as diferentes composições de cada narrativa e discurso midiático que compõe a grade televisiva, variando por gênero, público-alvo e suas especificidades diegéticas. Nesse sentido, é importante pensar produção televisiva destinada ao público infantil com um espaço único e com características próprias a serem consideradas para além da generalização do sistema televisivo como um todo.

A qualidade na televisão infantil

Em relação a televisão infantil, Pereira (2005, p. 183-184) destaca que programas de qualidade destinados a esta faixa etária precisa ser pensando para além da ausência de violência ou do alcance em relação aos pontos de audiência. Segundo a autora, para quaisquer pesquisa que tenha como objeto produtos audiovisuais produzidos para crianças é importante considerar questões como a localização do programa na grade (incorporando-o em horário adequado para visionamento desta parcela da sociedade); a promoção da cultura e das identidades nacionais; a qualidade estética e disponibilidade de múltiplas linguagens no que se refere à narrativa e expressão gráfica; a ampliação do horizonte dos telespectadores a partir do desenvolvimento de histórias preocupadas com a atualidade e informação; assim como a experiência de consumo do público e suas particularidades (PEREIRA, 2005, p. 183-184).

De acordo com Pereira, Pinto e Pereira (2009, p. 167-169), os programas preferidos do público infantil “não são universos vazios, esgotados em numa estética formal autossuficiente [...] [e] as crianças não se limitam a escolher um único tipo de conteúdo”. Neste estudo, os autores também ressaltam que há variedade temática, de histórias, valores e personagens nas principais escolhas das crianças, embora alguns pontos sejam recorrentes como narrativas com conflito, a presença de elementos mágicos e a predominância de referenciais de indivíduos brancos integrantes da classe média urbana.

Em relação ao público, é importante notar o papel ativo dos telespectadores em relação ao consumo de conteúdos televisivos. Dorr (1986, p. 23) ressalta a necessidade de se considerarem fatores sociais, históricos e cognitivos ao analisar esses conteúdos, assinalando que as crianças não são meros receptores e desenvolvem sentidos próprios a partir das narrativas as quais são expostas

A partir desse aporte teórico, o presente trabalho objetiva analisar a qualidade no programa infantil A Turma do Pererê (2001; 2010). A série foi desenvolvida originalmente pela TVE Brasil (2001) e teve sua segunda temporada produzida pela TV Brasil (2010). Baseado nos quadrinhos do cartunista Ziraldo, o seriado recupera e ressignifica a lenda do Saci Pererê e acompanha suas aventuras e de seus amigos em cenários naturais tipicamente brasileiros. Desse modo, pretende-se discutir de que maneira a produção articula os elementos da linguagem audiovisual para ampliar do horizonte do público, englobar diversos pontos de vista, promover a identificação e participação do telespectador além de despertar a curiosidade e a imaginação por meios de elementos lúdicos.

Metodologia de análise e indicadores de qualidade

Para elaboração da análise, adotamos a metodologia semiótica de Umberto Eco e dos estudos de Borges (2014a) em relação a aplicação dos Planos da Expressão, do Conteúdo e a Mensagem Audiovisual (BORGES, 2014a). Os indicadores do Plano na Expressão consideram a produção de sentido a partir da: ambientação; caracterização dos personagens; trilha sonora; fotografia; e edição. No Plano do Conteúdo, discute-se a qualidade em relação aos temas abordados pelos programas e abrange: ampliação do horizonte do público; diversidade; promoção da identificação do espectador; apelo à imaginação; conflito e personagens do programa (BORGES, 2014a).

Os indicadores da Mensagem Audiovisual atuam com o objetivo de refletir sobre os dados obtidos na análise do Plano da Expressão em conjunto com o Plano do Conteúdo, compreendendo inovação/experimentação; originalidade/criatividade; apelo à curiosidade; e solicitação da participação ativa do público (BORGES, 2014a).

O indicador ampliação do horizonte do público refere-se a abordagem de temas pouco conhecidos e que contribuem para ampliar o repertório cultural do telespectador. A análise da diversidade pretende identificar se há uma pluralidade dos temas abordados e dos indivíduos representados na narrativa. Pereira (2005) afirma que a diversidade pode ser mensurada a

partir de determinadas dimensões, “a hora de emissão de um determinado programa, os recursos econômicos [...] o tempo e espaço dedicado a um determinado grupo social ou étnico, entre outros indicadores” (PEREIRA, 2005, p. 183).

O indicador relacionado à promoção da identificação do espectador refere-se aos mecanismos que o programa adota para que o público se identifique com as narrativas abordadas. O apelo à imaginação pretende mensurar de que modo e em que intensidade as narrativas estimulam o desenvolvimento das capacidades cognitivas e emotivas do público infantil. Por sua vez, a análise dos indicadores conflito e personagens do programa pretende abordar a forma em que os conflitos são estabelecidos na narrativa, bem como traçar o perfil dos personagens do programa.

Os indicadores que integram a Mensagem Audiovisual possuem o intuito de avaliar em que medida o programa apresenta um formato diferenciado e ideias novas que surpreendem o público, bem como seu formato, apresentação e abordagem dos temas. Além disso, pretende-se identificar se a proposta do programa apela aos sentidos visuais e auditivos do telespectador e, por fim, os mecanismos utilizados para estimular a participação ativa do público, como, por exemplo, a disponibilização de sites, blogs, ou estratégias transmídias.

A qualidade em A Turma do Pererê

A Turma do Pererê foi um seriado infantil produzido originalmente pela TVE Brasil em 2001, exibida de segunda à sexta às 11:30h. Em 2010, foi produzida uma nova temporada com 26 episódios inéditos a serem exibidos na TV Brasil, de segunda à sexta às 10h. Baseado nas histórias em quadrinho criadas por Ziraldo, o programa acompanha as aventuras do Saci Pererê e seus amigos, explorando cenários naturais tipicamente brasileiros.

Os quadrinhos começaram a ser publicados na revista O Cruzeiro em 1959 e em outubro de 1960 ganharam sua própria revista intitulada Pererê. A revista foi produzida mensalmente até 1964 quando a instauração da Ditadura Civil Militar Brasileira retirou as revistas das bancas. Em 1975, a editora Abril reiniciou a produção da história que gerou 10 novos números.

A lenda do Saci Pererê retrata o personagem como uma criança travessa e dotada de poderes sobrenaturais advindos de sua carapuça vermelha. Segundo a tradição oral, o Saci se encontra nos moinhos de vento e pode ser capturado com uma peneira. Recorrente no folclore

brasileiro, a primeira versão escrita da história foi produzida por Monteiro Lobato em 1918 no livro *O Saci-Pererê: resultado de um inquérito*.

Na história desenvolvida por Ziraldo, o Pererê é retratado como amigo querido dos animais e dos moradores da floresta. Ambientada na floresta ficcional da Mata do Fundão, acompanha as aventuras do Pererê (Raphael Logam), do índio Tininim (Felipe Haut) e de seus amigos animais: o coelho Geraldinho (Matheus de Sá), a onça Galileu (Nicolas Bartolo), o macaco Alan (Pedro Henrique), o jabuti Moacir (Paulo Júnior), o tatu rosa Pedro Vieira (João Pedro Zappa) e a coruja Professor Nogueira (Silvo Guindane). Com tramas diversificadas, é discutida também a relação do homem branco com a natureza através dos personagens Compadre Tônico (Alexandre Dacosta) e Seu Neném (Orã Figueiredo) que vivem atormentando Galileu.

A primeira temporada foi exibida originalmente em 2001 na extinta TVE Brasil às 11h. O bloco infantil matutino da emissora durava 2h, das 10h às 12h. O espaço escolhido na grade de programação se justifica pelo horário em que, possivelmente, o público infantil estaria disponível para assistir televisão, antes do almoço e do horário escolar. O seriado era exibido entre o nacional *Ilha Rá-Tim-Bum* e o britânico *Teletubbies*.

A segunda temporada estreou junto com o bloco de programação infantil *Hora da Criança* na TV Brasil. O segmento apresentava cerca de 35 horas semanais voltada para esse público, cerca de 5h diárias. A *Turma do Pererê* iniciava o bloco às 10h e em sequência era exibida a animação francesa *Princesa Sherazade*. As reprises do programa eram exibidas às 12:30h, integrando uma grade de programação com horários diversificados. Nesse sentido, eram exibidos programas pela manhã e, também, à tarde, permitindo que diversos integrantes do público alvo pudessem usufruir da programação como, por exemplo, os estudantes dos dois turnos.

O formato de narrativa audiovisual utilizado no programa é episódico, isto é, são histórias independentes, sem continuidade, com fechamento no mesmo episódio. Nesse sentido, apesar de alguns arcos narrativos serem recorrentes como, por exemplo, a caça à Galileu, os temas abordados são bastante diversificados. A narrativa segue o modelo clássico linear iniciando-se com a apresentação da temática, um fato que gera conflito e, por fim, uma solução. As histórias alteram o personagem principal, mas tem o comum o fato de que as soluções são organizadas em grupo. Nesse sentido, não há um fio condutor estático da narrativa e a problemática inicial pode ser desenvolvida a partir de um dos integrantes da turma, mas integrando vários outros durante o episódio.

Assim como nas histórias em quadrinho, o Pererê é retratado como uma criança alegre e com muitos amigos em detrimento do praticante de travessuras conforme o folclore. Além disso, no programa o personagem também se distancia da lenda ao ser caracterizado como filho adotivo da carinhosa Mãe Docelina (Mariah da Penha) e não como um jovem independente, morador da floresta e, possivelmente, órfão. A escolha do desenvolvimento desse arco narrativo implica em menor carga dramática no seriado e permite que componentes lúdicos e humorísticos sejam explorados. A casa em que eles moram é simples e próxima a Mata do Fundão, assim como sua estética, em contraponto aos casarões dos fazendeiros que estão mais distantes e não respeitam a natureza.

O coelho Geraldinho é descrito como o mais novo da turma, inquieto e curioso. Agitado como o animal que representa, o personagem se interessa por ciência e novas descobertas e vive repensando qual profissão pretende seguir quando crescer. O tatu rosa Pedro Vieira tem uma função narrativa semelhante: ele é descrito como o inventor e o faz tudo e, além disso, está ligado a solução de alguns problemas na narrativa. Essas caracterizações servem como mote para promover a curiosidade do público e desenvolver seu interesse sobre esses temas.

Galileu é uma onça pintada vegetariana, sensível e carinhosa. O personagem representa o medo irracional dos humanos por animais selvagens de grande porte e só usa sua força para defender os amigos dos perigos. Ele está recorrentemente fugindo dos fazendeiros Seu Neném e Compadre Tinoco que não medem esforços para captura-lo, embora sempre sem sucesso.

Seu Neném e Compadre Tinoco são donos de grandes terras, ricos e poderosos na pequena cidade. Os personagens estão sempre obstinados a caçar Galileu e representam o antagonismo da trama. Em contraponto, a passividade e inocência dos animais e dos seres da floresta, a dupla é representada como irracional e promove a reflexão sobre o lugar do homem branco em relação à natureza. Nesse sentido, os plots que os envolvem sempre carregam uma mensagem de respeito ao meio ambiente.

O macaco Alan é caracterizado como um ser inteligente e dotado de diversos dons. Ele gosta de ler, cantar, tocar instrumentos e dar sábios conselhos para os amigos. Nesse sentido, o personagem contrapõe as figuras humanas que agem irracionalmente e com desrespeito ao ambiente em que estão inseridos, mostrando-se muito mais consciente e sagaz do que os bípedes que historicamente o sucedem.

Moacir é um jabuti mensageiro que passeia pela Mata entregando cartas aos demais personagens. Ironicamente, a profissão dele demanda agilidade enquanto sua característica principal é ser lento. O personagem carrega consigo a intertextualidade com a mitologia grega e sempre usa um capacete com asas, representando o Deus Mercúrio. Seu papel na narrativa está ligado a trazer à tona novos fatos e informações, materializando a metáfora de sua profissão.

Outro integrante humano da turma é o índio Tininim, melhor amigo do Pererê. Ele é a representação do amante da natureza, respeitoso com todos os animais e, também, com as plantas. No entanto, a dualidade da personalidade humana se mostra em alguns momentos quando o personagem age de maneira passional visto que para tentar agradar é capaz de se envolver em confusões.

A coruja Professor Nogueira é o único personagem animal que não é representado por um humano. É representado através de um fantoche e, também, é o único adulto morador da floresta presente na história. Ele representa o saber dos mais velhos e está sempre disposto a ajudar a turma com seus conhecimentos e sua vasta biblioteca. Esse personagem tem o papel de representar na narrativa a moral social e também o aconselhamento a partir de sua vivência. Outra característica relevante é que ele tem o papel de despertar a curiosidade dos jovens, mas não costuma entregar todas as respostas e sim despertar e desenvolver seu próprio senso crítico e reflexivo.

Os cenários do programa são primordialmente espaços naturais que retratam a vida dos animais em seu hábitat natural e sua relação com os indígenas e o Pererê. As cenas foram gravadas em florestas naturais como a Floresta Nacional da Tijuca e o Parque Estadual do Grajaú, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Outras locações, como a casa de Seu Neném foram gravadas em casarões históricos em Rio das Flores (RJ). A ambientação e a fotografia são naturalistas e procuram aproximar ao máximo os personagens de seus reais espaços naturais. No entanto, os moradores da floresta também interagem com o espaço urbano como, por exemplo, a própria casa do Pererê.

O figurino dos personagens procura se aproximar das características dos animais, mas também integra recursos narrativos que os distancia da realidade como, por exemplo, o coelho Geraldinho que é retratado em vermelho vivo e o jabuti Moacir que é um mensageiro e usa um chapéu com asas em alusão ao Deus da mitologia grega Mercúrio. Além das fantasias, os atores que interpretam animais também são maquiados com cores muito próximas dos tecidos, permitindo que os rostos se fundam ao figurino. A caracterização do Pererê está de

acordo com a lenda, com sua carapuça vermelha e o característico cachimbo. O índio Tininim faz parte da tribo ficcional dos Parakatoka, originária da Mata do Fundão. Sua caracterização inclui uma tanga, colar de marfim, cabelo liso e faixas brancas nos braços que fazem alusão às pinturas corporais desses povos.

A trilha sonora credita é composta exclusivamente por artistas nacionais. A música de abertura intitulada A Turma do Pererê foi composta por Nico Rezende e Paulo Lima e interpretada por Ney Matogrosso. A canção de encerramento, Grande Final, de Moraes Moreira, integra a trilha sonora do especial infantil homônimo produzido pela Rede Globo em 1983. Além disso, também estão presentes durante o episódio faixas instrumentais que são usadas a fim de criar cadência e ritmo assim como identificar determinados momentos específicos como, por exemplo, de agitação ou tensão.

A edição do programa é estruturada de maneira linear: os acontecimentos seguem o modelo narrativo clássico com apresentação, conflito e solução em sequência. Além disso, para trazer a linguagem dos quadrinhos para o âmbito da televisão as passagens são desenvolvidas com animações, como a abertura e onomatopeias de que servem de setas indicativas para os próximos acontecimentos.

Os créditos são apresentados com o último frame do episódio incorporado a uma página de revista em quadrinhos. Os cortes e enquadramentos são selecionados a fim de que se mostre apenas uma perna do ator que interpreta o Pererê para trazer verossimilhança a história e corresponder a lenda. Em outros momentos, são utilizados efeitos especiais para dar a ilusão da única perna do personagem como, por exemplo, quando ele se locomove utilizando seu moinho de vento.

Figura 1: Captura de Tela, TV Brasil.



A ampliação do horizonte do público está presente em diversos momentos como, por exemplo, no episódio O projeto secreto. Nesse episódio em questão, são apresentados alguns conceitos ao público como o que seria um protótipo, imbricado na narrativa em que Seu Neném e Compadre Tônico desenvolvem uma arma para caçar Galileu. No mesmo, também é explicado o funcionamento da Internet e da Web, iniciando pela compra online do modelo da arma e pela fala de Tininim ao explicitar que já navegou por diversos sites.

A diversidade de pontos de vista também pôde ser encontrada como, por exemplo, no episódio “Festa de Aniversário”. Nessa história, o aniversário do Pererê é atrapalhado por uma enorme tempestade que impede que os animais da Mata do Fundão compareçam a sua festa. No início, o personagem está ressentido, mas no decorrer do episódio seus amigos vão explicando seus motivos e indicando porque não conseguiram ir. Ao final do episódio, Pererê ainda está chateado com Moacir porque ele ainda não apresentou nenhuma justificativa e logo é revelado ao público que foi ele quem ajudou a salvar todos os outros do alagamento.

No episódio “As férias”, pudemos notar a tentativa de promover a identificação no espectador a partir do arco narrativo que se desenvolvem sob a rotina dos estudantes. Nesse caso, os personagens fizeram um pacto de guardar seus brinquedos em uma árvore durante as aulas para se dedicarem aos estudos até que se inicie o período de férias. Quando os brinquedos somem, o público vai descobrindo aos poucos que os personagens quebraram o pacto e estão sem com o que brincar. Em busca de uma solução para o problema procuram o Professor Nogueira que empresta sua biblioteca particular para diversão das crianças. Nesse sentido, são tratados temas como o compromisso com a escola, a importância de momentos destinados ao lazer e entretenimento, mas também o incentivo à leitura.

O apelo a imaginação está presente em elemento lúdicos na narrativa e na representação dos personagens animais como humanoides. Galileu visita o psiquiatra e Alan é um ávido leitor, deslocando o público de uma realidade estática para um espaço onírico onde os bichos pensam e sentem tanto quanto os humanos (ou em determinados casos até mais). Além disso, as pistas deixadas pelo Professor Nogueira para a resolução da situação-problema do episódio também colaboram para transpor o pensamento do público, permitindo que junto com os personagens repensem seus modos de vida e procurem soluções para situações cotidianas.

Ao tentar incorporar a linguagem dos quadrinhos à narrativa audiovisual os criadores experimentam intercalar elementos clássicos dessa linguagem a composição estética do

seriado. Além disso, alguns dos principais elementos mágicos da história original também são incorporados com efeitos especiais. É importante ressaltar, também, que o programa colabora para a difusão do folclore nacional nas novas gerações. A história do Saci Pererê reformatada explora elementos narrativos que extrapolam a lenda original e podem desenvolver a curiosidade no público sobre ela.

Segundo dados do Banco Mundial, em 1998, durante a produção da primeira temporada, apenas 1,5% da população brasileira tinha acesso à Internet. Nesse sentido, a rede mundial de computadores ainda era uma novidade no país e restrita a poucos, o que justifica o não uso de ferramentas online complementares a televisão. No entanto, em 2010, 40,5% da população brasileira detinha acesso e mesmo assim não foram encontrados quaisquer produtos complementares na Web. Além disso, as informações sobre o seriado também não estão catalogadas e bem localizadas no site da TV Brasil.

Considerações finais

O presente artigo é parte integrante do projeto de análise de ficção infantil do Observatório da Qualidade no Audiovisual. Nesse sentido, a reflexão anteposta sobre o programa *A Turma do Pererê* se insere em um âmbito amplo de acompanhamento da programação televisiva brasileira. De maneira isolada, pudemos identificar uma série de indicativos de que a produção em questão atende aos critérios atribuídos e colabora para uma expansão das habilidades cognitivas do público assim como explora múltiplas linguagens e constrói uma narrativa criativa a partir de vários elementos. Desse modo, pode-se concluir que os produtores do seriado foram capazes de articular os elementos de qualidade ressaltando, no entanto, que uma conclusão mais sólida sobre essa problemática só poderá se dar na análise do panorama geral da televisão brasileira, conforme proposto no projeto.

Referências

BORGES, Gabriela. **Qualidade na TV pública portuguesa**. Análise dos programas do canal 2: 1. ed. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2014.

DORR, Aimée. **Television and children**: a special medium for a special audience. Londres: Sage, 1986.

PEREIRA, Sara. A qualidade na televisão para crianças. **Comunicar**, v.13, n. 25, p. 181-192, 2005. Disponível em <<https://goo.gl/6a6Fu7>>. Acesso em: 17 set. 2018.

_____. Crianças e televisão: convergências e divergências de um campo de estudo. In: SARMENTO, Manuel.; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. (Org.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____; PINTO, Manuel; PEREIRA, Eulália. **A Televisão e as Crianças**. Um ano de programação na RTP 1, RTP2, SIC e TVI. Braga: ERC, 2009.

PUJADAS, Eva. Televisión de calidad y pragmatismo. **Quaderns del CAC**, n. 13, p. 3-11, 2002. Disponível em <<https://goo.gl/n3mUoh>>. Acesso em: 17 set. 2018.